



PARQUES URBANOS: ESTUDO SITUACIONAL DE CINCO ÁREAS VERDES DE PRESERVAÇÃO EM BRASÍLIA

Darlan Quinta de Brito

Gianni Santos , Marcelo Luiz Dutra. Prof.^a Dr.^a Iara Brasileiro

Universidade de Brasília, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Centro de Excelencia em Turismo, 70910 - 900 Brasília, DF E
- mail: darlan_laguia@yahoo.com

INTRODUÇÃO

O Distrito Federal ocupa na região do Centro Oeste do Brasil uma área de 5.814 km² e a totalidade do seu espaço geográfico está inserida no bioma cerrado, que ocupa 22% do território nacional, corresponde ao segundo maior bioma pertencente ao domínio morfoclimático do Brasil e se caracteriza pela rica diversidade de espécies, beleza cênica e vulnerabilidade (Klink & Machado, 2005). Nas últimas décadas, apesar das restrições edáficas e hídricas, poucas regiões do mundo tiveram um crescimento econômico como ocorrido nessa região (Braga & Pires, 2000).

O espantoso aumento da produção agrícola, do rebanho bovino, da infra - estrutura, da atividades industriais da exploração do subsolo , além do forte crescimento do contingente populacional fizeram com que a região mudasse profundamente nos últimos 50 anos. A forma como vem sendo gerido esse crescimento das atividades econômicas e o ordenamento territorial não tem considerado a conservação dos recursos naturais. Sendo assim, instalou - se um processo permanente de degradação ambiental e social que se não forem resguardadas áreas estratégicas para a manutenção do ecossistema e um plano de ocupação urbana e rural e respectivo manejo, pode colocar em risco parte significativa das riquezas da região, seus recursos naturais, o patrimônio cultural e a própria atividade econômica.

O Cerrado é uma das 25 áreas do mundo consideradas críticas para a conservação, devido a sua riqueza biológica e a alta pressão antrópica . As Unidades de Conservação são as denominações brasileiras para as áreas protegidas pelo poder público com o objetivo de resguardar espaços com características relevantes e representativas dos recursos naturais do país. O Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC - Instituído pela Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000) consolida uma série de normas quanto às unidades de Conservação, as suas diversas categorias, regimes de administração, formas de implementação e manejo.

Segundo Terborgh e Schaik (2002), grande parcela das

unidades de conservação no mundo representa os chamados “parques de papel”. Esse termo refere - se às unidades de conservação que não foram realmente implantadas e possuem somente uma existência virtual, como linhas desenhadas em mapas oficiais. De acordo com Schaik e Rijkssen (2002), cerca de 70% dos parques tropicais há pessoas vivendo em seu interior.

A implementação de Unidades de Conservação constitui uma das principais estratégias utilizadas mundialmente para se atingir a sustentabilidade dos recursos naturais.

Atualmente a maioria das problemáticas ambientais não são possíveis de serem compreendidas sem serem relacionadas com as questões urbanas, visto que esse ambiente concentra a maior parte da população, seja nas atividades econômicas, de lazer, culturais, entre muitas outras. Além disso, ressalta - se uma inter - relação entre a qualidade de vida e problemas ambientais, sendo que índices elevados de degradação ambiental indicam necessariamente uma plena diminuição da qualidade de vida e, por outro lado, graus elevados de qualidade de vida resultam de políticas de preservação do meio natural no meio urbano (Lima, *et al.*, 2005).

Os Parques Ecológicos do Distrito Federal são de especificidade distinta das demais unidades de conservação no território nacional, seja por sua localização situar - se em ambientes urbanos, seja em decorrência de sua destinação, espaço voltado ao lazer, à recreação, e ao “contato” com o verde e com a “natureza”. Suas funções e características estão além da preservação ambiental stricto sensu. Nesse sentido, os dados coletados pelo estudo demonstram que as áreas dos parques ecológicos são diferentes das demais áreas de conservação e proteção e, logo, merecem ser tratadas de maneira diferente, seja no âmbito de pesquisas e levantamentos, seja no âmbito das políticas públicas voltadas ao tema ambiental, cultural e de lazer.

OBJETIVOS

A escolha de parques urbanos, deu - se em grande medida

em função de uma ordem mais pragmática, ou seja, a busca de informações que auxiliem na identificação de demandas e necessidades dos parques quanto à gestão e ao uso dos parques sob a perspectiva de diferentes atores sociais, sobretudo no que se refere a possibilidades de empreender parcerias entre o poder público, a comunidade e os empresários, com o intuito de melhor equipar esses espaços, democratizar e promover a inserção dessas áreas no cotidiano da população.

Assim, a área de investigação tem como meta principal de trabalho conhecer a situação dos Parques urbanos do DF, especificamente os Parques situados no Plano Piloto, Lago Sul e Lago Norte. No âmbito da pesquisa, procurou-se realizar um diagnóstico socioeconômico da população circundante ao parque e dos seus usuários.

MATERIAL E MÉTODOS

As informações utilizadas foram levantadas através de pesquisa de fonte primária e secundária. Utilizaram-se metodologias adequadas ao estudo, a partir de fontes oficiais, de modo a garantir a confiabilidade dos dados e permitir que se possam elaborar inferências válidas e consistentes a partir deles.

Para a coleta de dados em fonte primária, adotou-se o método tradicional de pesquisa de campo, com a utilização de dois instrumentos de coleta: a) Um questionário padrão que continha perguntas fechadas, do tipo múltipla escolha relacionadas ao grau de satisfação para cada um dos indicadores a serem avaliados do parque. Esse questionário foi entregue aos usuários, funcionários, administradores de cada parque, assim como aos pesquisadores, sendo esses os autores deste trabalho. Desta maneira, buscou-se uma avaliação da situação dos parques, sob diferentes perspectivas; b) Um questionário específico que continha perguntas abertas, do tipo opinativas para cada um dos 04 grupos, além de um questionário destinado ao gestor dos parques do DF. De fato, os questionários específicos funcionaram como um roteiro de entrevista a cada um desses grupos.

Segundo os critérios similaridades sócio-econômicas da população circundante, o tipo de Parque Urbano, extensão, a participação da comunidade na criação, sensibilidade ambiental e pressão antrópica, foram selecionados cinco parques. 1. Parque Ecológico e de Uso Múltiplo Olhos D'água; 2. Parque de Uso Múltiplo Asa Sul; 3. Parque de Uso Múltiplo Lago Norte - Módulo II; 4. Parque Ecológico Dom Bosco; 5. Parque Ecológico Península Sul.

RESULTADOS

Dos cinco parques estudados, apenas o P. Olhos D'água apresentou nível de situação satisfatório. De acordo com a nota geral dos indicadores, o P. Olhos D'água obteve a maior pontuação, seguido do Parque ecológico Dom Bosco, Lago Norte, Península Sul e PUMAS.

Os parques públicos são áreas destinadas ao lazer da população, que possuem em seus espaços quantidades variáveis de áreas naturais para os visitantes. A visitação ao parque público está intimamente ligada aos atributos desse, pois é o espaço que vai determinar as características dessa visitação.

Sendo assim, fatores como dimensão, localização, atividades desenvolvidas no parque, infra-estrutura física, equipamentos de apoio (bebedouros, postos policiais, sanitários, lanchonetes), segurança, a quantidade e qualidade dos funcionários do local são determinantes quanto à visitação ao parque.

Em relação a função ambiental e social, pode-se considerar que um dos parques estudados - o P. Península Sul por ser do tipo ecológico não atende a um dos objetivos essenciais estipulados durante a sua criação, que é a conservação de amostras de ecossistemas naturais no perímetro urbano. Quanto às características da vegetação desse parque, ela se mostra bastante mista com o predomínio de plantas exóticas, como: plantas ornamentais e frutíferas (especialmente, mangueiras), pinheiros e plantas comumente usadas em jardinagem. A partir do metade do parque, observa-se a presença mais marcante de árvores típicas do cerrado bastante esparsas.

No entanto, o P. Dom Bosco primeiramente e, em seguida, P. Olhos d'Água merecem destaque quanto à preservação da vegetação nativa.

A vegetação do P. Dom Bosco foi considerada como bastante preservada por parte dos pesquisadores, apesar de ter ocorrido uma queimada dias antes da visita ao parque. De fato, isso demonstra a fragilidade deste para lidar com situações desse tipo. A maior parte da vegetação é nativa do cerrado, evidenciando, assim, o parque cumpre com a sua função de conservar amostras de ecossistema naturais. O parque possui relevo marcado por planície próxima ao lago e morros nas outras partes. Durante esse estudo, foi comprovada a necessidade de se oferecer e ampliar a infra-estrutura do parque, de modo que este possa receber um número maior de interessados em visitá-lo.

Percebeu-se também, a necessidade de haver um atendimento aos visitantes de apresentação do parque. Dessa forma, fica evidente a oportunidade para trabalhar a questões ambientais do parque, a conscientização e sensibilização para com o meio ambiente.

O Parque. Lago Norte e o Parque Península Sul apresentaram resultados muito similares. Observou-se que os administradores dos parques que possuem sede e que, portanto, ficam no parque atribuíram em geral notas superiores em relação aos administradores que não ficam nos parques (caso do Dom Bosco, Península Sul e Pumas). De acordo com os questionários aplicados aos administradores, nenhum parque obteve nota final máxima, embora um indicador (beleza cênica) nos P. Olhos d'Água e Dom Bosco tenha obtido nota máxima. Esse fato revela um bom-senso por parte dos administradores quanto a auto-avaliação de sua gestão.

Os usuários dos Olhos D'água foram relativamente os mais rigorosos dos grupos, pois atribuíram as menores notas aos indicadores. No geral, observa-se uma tendência de os usuários atribuírem as menores notas aos indicadores em quatro dos cinco parques estudados.

O Pumas, único parque sem gestão administrativa, apresentou consenso na opinião dos diferentes grupos estudados. A nota baixa foi obtida em quase todos indicadores, com exceção da beleza cênica do parque, preservação da fauna e flora, e acesso e utilização do parque, atributos que foram

influenciaram sobremaneira o resultado final, resultando em uma efetividade pouco satisfatória do parque. Isso se deve ao fato de o parque não possuir ainda uma instituição ou associação responsável no momento da pesquisa.

Em suma, os parques em melhor situação (P. Olhos D'água e o Dom Bosco) e o de pior situação (Pumas) estudados apresentaram as menores discrepâncias de opiniões dos grupos, ao passo que os parques de situação intermediária (Parque Lago Norte e Parque Península Sul) possuem as maiores variações entre os grupos.

Segundo a maioria dos usuários, o Parque Olhos d'Água é importante para a comunidade porque contribui para a qualidade de vida, desenvolvimento de atividades físicas e para o lazer ecológico. A qualidade dos recursos hídricos foi considerada boa e alguns problemas em relação à infra-estrutura e fauna foram apontados, como: a má distribuição e conservação de banheiros, falta de bancos em espaços sombreados, segurança, falta de iluminação, sistema para combate de incêndio e limpeza. A maioria dos entrevistados consideram - se satisfeitos com a administração do Parque, uma parcela acredita que o uso do parque tem contribuído para sua consciência ecológica, pois o contato com a fauna e a flora os estimulam a preservarem a natureza.

CONCLUSÃO

Os parques urbanos do DF representam uma alternativa para melhoria da qualidade de vida da população, onde se verifica uma tendência de formação de conglomerados humanos em que há grande elevação dos preços de terrenos, levando - se a redução dos espaços verdes e conservados da cidade.

Os parques urbanos seriam, então, uma medida eficiente para conter o avanço do asfalto e concreto em toda a extensão da cidade, podendo assim preservar pequenas manchas relevantes de biodiversidade e, por vezes, recursos hídricos no interior dela. Isso permite, por exemplo, a conservação de fauna e flora do cerrado. Essas áreas contribuem significativamente para o aumento da qualidade de vida da população. O nível de conforto climático e grau de umidade relativa do ar proporcionado pelo verde são grandes refúgios naturais nos conglomerados urbanos, além de serem locais propícios para o desenvolvimento de atividades físicas e culturais.

Observa - se no DF, a disposição dos políticos em se criar parques, já que isso lhes garante projeção e visibilidade política. Esse fato explica a grande quantidade de parques encontradas no DF (73 parques). Há um fator positivo, pois se tem uma maior quantidade de áreas potencialmente preserváveis impedindo parcialmente a invasão

dessas terras. Porém, as escolhas das áreas para parques tem ocorrido sem um levantamento apropriado das potencialidades do local, ocasionando um aumento de custo total para manutenção dessas áreas. Dessa forma, como os recursos são bastante escassos, quanto maior a quantidade de parques para administrar, menor são os recursos destinados a cada parque. Como consequência, tem - se a sobrecarga de parques responsáveis por administrador, o qual acaba sendo responsável por todos os parques da região. Essa sobrecarga resulta em priorizar um ou outro parque em detrimento dos que não possuem infra - estrutura básica, gerando assim um círculo vicioso no qual os parques que dispõem de infra - estrutura aprimoram a sua qualidade ao passo que os que nada possuem perpetuam não sendo implementados.

Apesar de haver grande quantidade de material disponível sobre Unidades de Conservação e educação ambiental, em relação aos Parques urbanos, a bibliografia existente é muito restrita. Nesse sentido, as pesquisas futuras com enfoque nessa temática são dificultadas, pois o material e os documentos disponíveis são escassos. Verifica - se que é de suma importância produzir materiais científicos como forma de conscientizar e sensibilizar os visitantes em relação à conservação dos parques, fornecer dados que possam auxiliar a gestão dessas áreas e servir como fonte de pesquisa para estudos posteriores.

A metodologia utilizada para a determinação da situação de cada parque demonstrou ser uma ferramenta viável e de baixo custo.

REFERÊNCIAS

- Braga, M.L.S. & Pires, M.O. 2000. Parques Ecológicos e População no Distrito Federal: à procura da "natureza" e do lazer XXII Reunião Brasileira de Antropologia. Fórum de Pesquisa 3: "Conflitos Socioambientais e Unidades de Conservação". Brasília.
- Klink, C. A. & Machado, R. B. 2005. Conservation of the Brazilian Cerrado. *Conservation Biology*, (19): 707-713.
- Lima, G.S. *et al.*, 2005. Avaliação da Efetividade de Manejo das Unidades de conservação de Proteção Integral em Minas Gerais. R. *Árvore*, Viçosa - MG, (29): 647 - 653.
- Terborgh, J.; Schaik, C.V. 2002. Por que o mundo necessita de parques? In: *Tornando os parques eficientes: estratégias para conservação da natureza nos trópicos*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, p. 25 - 36.
- Schaik, C.V.; Rijkssen, H.D. 2002. Projetos integrados de conservação e desenvolvimento: problemas e potenciais. In: *Tornando os parques eficientes: estratégias para conservação da natureza nos trópicos*. Curitiba: Universidade Federal Paraná, p. 37 - 51.